

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VANESSA ALVES PEREIRA
(ORGANIZADORES)



Atena
Editora
Ano 2021

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VANESSA ALVES PEREIRA
(ORGANIZADORES)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
 Elisângela Maura Catarino
 Vanessa Alves Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
R332	Reflexão sobre temas e questões em áreas afins à filosofia 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Vanessa Alves Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.
	Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-873-1 DOI 10.22533/at.ed.731211103
	1. Filosofia. 2. Reflexão. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora). III. Pereira, Vanessa Alves (Organizadora). IV. Título. CDD 101
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, saudações.

Caros leitores, trazemos até vocês o livro - Reflexão sobre Temas e Questões em Áreas afins à Filosofia 2. Uma obra multicultural que reúne textos de autores de diferentes regiões e instituições do Brasil, bem como, um trabalho de pesquisadores colombianos. O objetivo do livro é promover o diálogo e a reflexão filosófica, bem como a articulação entre pesquisa e pesquisadores. A leitura filosófica está viva e inclui temas como: ética, razoabilidade, crença religiosa, condição humana, violência e humanidades.

O livro é composto por 15 artigos, tendo no centro as discussões e interface de vários teóricos do campo de filosofia e áreas afins. Dentre eles podemos citar: Max Weber que intensifica o discurso sobre a racionalização do trabalho na sociedade capitalista moderna - Pirre Hadot, que contribuiu para o texto “A filosofia como exercício espiritual” - Pedro Laín Entralgo como dispositivo teórico no texto – “O que é homem? Do ponto de vista antropológico filosófico (...)” -, Hannah Arendt a partir de um discurso pautado na condição humana -, Kant e Rousseau, na perspectiva da educação das crianças, entre outros.

Nos textos desta obra, “a linguagem é versada em metáforas e retórica, e desta forma heterogênea a escrita filosófica é usada de forma consciente ou inconsciente”. A obra é um convite a uma imersão no mundo do conhecimento e da sabedoria, imbuído de “discursos”, “reflexões” e “questões filosóficas”. Diante o exposto, desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ÉTICA DE LAO ZI E CONFÚCIO: REFLEXÕES SOBRE O FAZER EM SAÚDE E A NATUROLOGIA

Mirella Guimarães Pedroso

Ana Claudia de Leite-Mor

DOI 10.22533/at.ed.7312111031

CAPÍTULO 2..... 15

A RAZOABILIDADE FILOSÓFICA DA CRENÇA RELIGIOSA NA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

Renato Somberg Pfeffer

DOI 10.22533/at.ed.7312111032

CAPÍTULO 3..... 25

AUGUSTO DOS ANJOS, LEITOR DE SCHOPENHAUER: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DOR E O SOFRIMENTO

Anna Paula Fernandes Zanoni

DOI 10.22533/at.ed.7312111033

CAPÍTULO 4..... 38

A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE MODERNA CAPITALISTA EM MAX WEBER

Maria Jorge dos Santos Leite

DOI 10.22533/at.ed.7312111034

CAPÍTULO 5..... 48

A FILOSOFIA COMO EXERCÍCIO ESPIRITUAL NO PENSAMENTO DE PIRRE HADOT

Marcelo Gabriel de Freitas Veloso

DOI 10.22533/at.ed.7312111035

CAPÍTULO 6..... 55

BENTHAM E BYUNG-CHUL HAN: DA CASA DE INSPEÇÃO AO PANÓPTICO DIGITAL

Nathan D'Avila Silva

Keberson Bresolin

DOI 10.22533/at.ed.7312111036

CAPÍTULO 7..... 63

LA FILOSOFÍA COMO FORMA DE VIDA EN PERSPECTIVA DE PIERRE HADOT

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.7312111037

CAPÍTULO 8..... 71

¿QUÉ ES EL HOMBRE? DESDE LA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA FILOSÓFICA DE PEDRO LAÍN ENTRALGO

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.7312111038

CAPÍTULO 9	82
FILOSOFIA MOÇAMBICANA: A AFIRMAÇÃO DE SI, COMO FUNDAMENTAL PARA O REFLORESCER DA FILOSOFIA MOÇAMBICANA	
Nosta da Graça Mandlate	
Tancredo Tercílio Tivane	
DOI 10.22533/at.ed.7312111039	
CAPÍTULO 10	94
O NILISMO E O PROBLEMA DO VALOR	
Roberto Carlos de Andrade Júnior	
Robson Costa Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.73121110310	
CAPÍTULO 11	104
PENSAR O QUE ESTAMOS FAZENDO: UMA REFLEXÃO POSSÍVEL A PARTIR DE UMA LEITURA DA OBRA <i>A CONDIÇÃO HUMANA</i> DE HANNAH ARENDT	
Thainá dos Santos Matos	
DOI 10.22533/at.ed.73121110311	
CAPÍTULO 12	112
PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DE KANT E ROUSSEAU	
Joelma Fernanda de Sales Carneiro Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.73121110312	
CAPÍTULO 13	133
SIM, LEMOS MENTES DESDE BEBÊS	
Fábio Rodrigo Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.73121110313	
CAPÍTULO 14	147
SERIA O MEU TRABALHO DE PERFURADORA CORPORAL, A PRIMEIRA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?	
Renata Ribeiro Costa Machado	
DOI 10.22533/at.ed.73121110314	
CAPÍTULO 15	150
HUMANIDADES E FILOSOFIA: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO E CRÍTICO	
Jovany Arley Sepúlveda Aguirre	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Conrado Giraldo Zuluaga	
Felipe Jaramillo Vélez	
Juan Esteban Alzate Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.73121110315	

SOBRE OS ORGANIZADORES	161
ÍNDICE REMISSIVO.....	163

CAPÍTULO 10

O NIILISMO E O PROBLEMA DO VALOR

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Roberto Carlos de Andrade Júnior

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
João Pessoa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/7153818237299193>

Robson Costa Cordeiro

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
João Pessoa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/7708508704906597>

RESUMO: O presente projeto de pesquisa, intitulado O niilismo e o problema do valor, buscou investigar a reflexão filosófica empreendida pelo filósofo alemão Friedrich Nietzsche acerca do niilismo e do problema do valor. Com isso em vistas, o projeto de pesquisa buscou, através da leitura hermenêutica de textos nos quais Nietzsche trata do niilismo e do problema do valor, assim como da consulta e referência a textos de comentadores e intérpretes do pensamento do filósofo, fundamentar a essência do niilismo a partir da compreensão do conceito de valor, mostrar o niilismo não só como a desvalorização dos supremos valores históricos, mas também como a transvaloração dos valores, e apresentar a transvaloração dos valores e a consequente superação do niilismo como decorrência do tornar-se consciente do princípio que fundamenta os valores, ou seja, do tornar-se consciente da Vontade de Poder. Os resultados e conclusões da pesquisa procuraram mostrar como Nietzsche

pensou a conexão entre o advento do niilismo e a instauração dos supremos valores do Ocidente e também de que modo ele pensou o niilismo como possibilidade para uma transvaloração de todos os valores, e, por fim, como a transvaloração, e consequente superação do niilismo, aparece como decorrência do tornar-se consciente da Vontade de Poder.

PALAVRAS - CHAVE: Nietzsche. Niilismo. Valor. Vontade de Poder.

NIHILISM AND THE PROBLEM OF VALUE

ABSTRACT: The present research project, entitled Nihilism and the problem of value, sought to investigate the philosophical reflection undertaken by the German philosopher Friedrich Nietzsche about nihilism and the problem of value. With this as a goal, the research project sought, through the hermeneutic reading of texts in which Nietzsche deals with nihilism and the problem of value, as well as the consultation and reference to texts by commentators and interpreters of the philosopher's thought, to substantiate the essence of nihilism from the understanding of the concept of value, to present nihilism not only as the devaluation of supreme historical values, but also as the transvaluation of values, and to present the transvaluation of values and the consequent overcoming of nihilism as a consequence of becoming aware of the principle that underlies all the values, that is Will to Power. The results and conclusions of the research consisted, precisely, in the unveiling of the relationship conceived by Nietzsche between the advent of nihilism and European values, in the presentation of nihilism as a possibility for a transvaluation of all values,

and, finally, in the presentation of this transvaluation, and consequent overcoming of nihilism, as consequence of becoming aware of Will to Power.

KEYWORDS: Nietzsche. Nihilism. Value. Will to Power.

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa, intitulado “O niilismo e o problema do valor”, possui como objeto de investigação a reflexão filosófica empreendida por Friedrich Nietzsche acerca do niilismo e o do problema do valor.

A relevância do tema e do enfoque do estudo frente as demais pesquisas realizadas se apresenta na medida em que a reflexão nietzschiana busca desvelar a essência do valor e, por conseguinte, a essência do niilismo. Para o filósofo, o niilismo é a lógica de nossos grandes valores e ideias pensadas até o fim. Sendo dessa maneira, compreender a essência do niilismo é compreender a desvalorização dos nossos supremos valores. Compreender a essência do niilismo é compreender, essencialmente, a lógica da nossa história como humanidade. Nietzsche nos questiona e sentencia (2008, p. 29): “Que significa niilismo? – Que os valores supremos desvalorizem-se. Falta o fim; falta a resposta ao ‘Por quê?’”. É a partir dessa questão fundamental e essencial que o presente trabalho ganha relevância frente as demais pesquisas realizadas.

O aparato teórico utilizado para desenvolver a presente pesquisa consistiu, fundamentalmente, em obras nas quais Nietzsche reflete acerca do niilismo e do problema do valor. Como suporte interpretativo a essas obras, também foram consultadas obras de comentadores do pensamento de Nietzsche. Através desses escritos, tornou-se possível atingir os objetivos traçados no plano de trabalho.

As respostas alcançadas a partir dos objetivos traçados no plano de trabalho consistiram, precisamente, no desvelamento da relação concebida por Nietzsche entre o advento do niilismo e os valores europeus, na apresentação do niilismo como possibilidade para uma transvaloração de todos os valores, e, por fim, na apresentação dessa transvaloração, e consequente superação do niilismo, como decorrência do tornar-se consciente da Vontade de Poder. Os objetivos gerais da presente pesquisa consistem em: 1) Mostrar a relação entre o niilismo e a desvalorização dos supremos valores, e desse modo a relação entre a essência do niilismo e a essência do valor; e 2) Interpretar o niilismo a partir da sentença “Deus morreu”, como representação da destituição do mundo supra-sensível enquanto declínio do platonismo, e também como instauração da subjetividade como fundamento da modernidade. Já os objetivos específicos consistem em: 1) Fundamentar a essência do niilismo a partir da compreensão do conceito de valor; 2) Mostrar o niilismo não só como a desvalorização dos supremos valores históricos, mas também como a transvaloração dos valores; e 3) Apresentar a transvaloração dos valores e a consequente superação do niilismo como decorrência do tornar-se consciente do

princípio que fundamenta os valores, ou seja, da Vontade de Poder.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada consistiu na leitura e interpretação de textos nos quais Nietzsche reflete acerca do niilismo e do problema do valor.

O desenvolvimento da pesquisa deu-se através da leitura hermenêutica desses escritos, assim como da consulta e referência a obras de comentadores e estudiosos do pensamento de Nietzsche. A partir do estudo desses textos, tornou-se possível fundamentar a essência do niilismo a partir da compreensão do conceito de valor, mostrar o niilismo não só como a desvalorização dos supremos valores históricos, mas também como a transvaloração dos valores e, por fim, apresentar a transvaloração dos valores e a consequente superação do niilismo como decorrência do tornar-se consciente do princípio que fundamenta os valores, ou seja, da Vontade de Poder.

Através disso, assim como das leituras e discussões semanais do grupo estudo, foram alcançados os subsídios necessários para o desenvolvimento da presente pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente texto visa expor e discutir os resultados mais relevantes que foram alcançados através do projeto de iniciação científica sob orientação do professor Robson Costa Cordeiro que recebe o título de O niilismo e o problema do valor. Para atingirmos esse objetivo, bem como os objetivos traçados no plano de trabalho, tomaremos aqui como guia, fundamento e base, textos nos quais o filósofo alemão Friedrich Nietzsche reflete acerca do niilismo e do problema do valor. Como suporte interpretativo a esses textos, também foram consultadas obras de comentadores e intérpretes do pensamento do filósofo.

O primeiro objetivo traçado no plano de trabalho consiste em fundamentar a essência do niilismo a partir da compreensão do conceito de valor. O alcance desse objetivo se dará através da interpretação dos fragmentos póstumos do autor reunidos na obra intitulada A Vontade de Poder. Nos fragmentos póstumos reunidos no prefácio dessa obra, Nietzsche nos diz que acerca de grandes coisas, é necessário que nos calemos, ou que falemos com grandeza. Grandeza, para ele, quer dizer falar com inocência, quer dizer, falar cinicamente. Mas acerca de que grandes coisas é necessário falar com grandeza, acerca de que grandes coisas é necessário falar cinicamente? É necessário falar com grandeza e cinicamente acerca do *advento do niilismo*.

Para Nietzsche (2008, p. 23), o que ele nos conta “é a história dos dois próximos séculos”. Ele nos descreve o que vem, o que não pode mais vir de outro modo. Ele nos descreve o *advento do niilismo*. Para o autor, essa história pode ser contada pois o que a movimenta e impulsiona é a própria necessidade. Para o filósofo, esse futuro pronunciou-

se em cem sinais, esse destino anunciou-se por toda parte. Nas suas palavras, a cultura europeia de seu tempo moveu-se, desde há muito, com a tortura de uma tensão, que cresceu de década a década, como se estivesse encaminhando-se para uma catástrofe: inquieta, violenta, precipitada: como uma correnteza que ansiava por chegar ao fim, mas que não mais lembrava-se, que tinha medo de lembrar-se.

O que Nietzsche considera fazer é, precisamente, nada mais que *lembrar-se* que a cultura europeia de seu tempo chegaria ao fim, que a cultura europeia de seu tempo colapsaria, tal como uma correnteza que ansiava por chegar ao fim. Nietzsche considera-se como dotado de um espírito-de-pássaro-vaticinador que olha para trás quando conta o que virá. Nietzsche considera-se como o primeiro niilista consumado da Europa que viveu, ele mesmo, o niilismo em si até o fim, que o tem atrás de si, abaixo de si, fora de si, e que, justamente por isso, pode *anunciá-lo*. Precisamente, o que Nietzsche anuncia, é o *advento do niilismo*.

Acerca da *necessidade* do advento do niilismo, o próprio Nietzsche (2008, p. 24) questiona e, em seguida, responde:

Por que o advento do niilismo é doravante *necessário*? Porque os nossos valores até agora são aqueles mesmos que o acarretam como a sua última consequência; porque o niilismo é a lógica de nossos grandes valores e ideais pensada até o fim, – porque nós primeiro tivemos que vivenciar o niilismo para descobrir, ver por trás o que era propriamente o *valor* desses ‘valores’... Teremos necessidade, algum dia, de novos valores...

É a partir dessa passagem, precisamente, que pode ser desvelada a relação entre niilismo e valor feita por Nietzsche. É a partir dessa passagem, precisamente, que pode ser fundamentada a essência do niilismo a partir da compreensão do conceito de valor. Para Nietzsche, há uma relação essencial entre os valores europeus e o advento do niilismo. Para o autor, os valores europeus acarretam o niilismo como sua última consequência. O niilismo, para o filósofo, é, justamente, a lógica dos grandes valores e ideais europeus pensados até o fim. Valorando os valores como os europeus se habituaram a valorar, não haveria outra consequência se não o niilismo. Para Nietzsche (2008, p. 29), precisamente, o niilismo significa que “*os valores supremos desvalorizem-se*”, que falta o fim, que falta a resposta ao “Por quê?”.

É dessa maneira, portanto, que se desvela a fundamentação da essência do niilismo a partir da compreensão do conceito de valor. Com isso posto, partimos agora para o desvelamento do segundo objetivo traçado no plano de trabalho. Esse objetivo consiste em mostrar o niilismo não só como a desvalorização dos supremos valores históricos, mas também como a transvalorização de todos os valores. O alcance desse objetivo, tal como do primeiro, se dará através da interpretação dos fragmentos póstumos de Nietzsche reunidos na obra *A Vontade de Poder*. No quarto fragmento do prefácio dessa obra, o filósofo nos diz (2008, p. 23):

Que não haja disputas sobre o sentido do título com o qual este evangelho-do-futuro quer ser chamado. “A vontade de poder. Tentativa de uma transvaloração de todos os valores” – com essa fórmula expresso um *contramovimento*, no que toca ao princípio e à tarefa: um movimento que substituirá em algum futuro aquele nihilismo consumado; mas que, todavia, o pressupõe, lógica e psicologicamente, que tão somente pode vir *sobre ele e a partir dele*.

O nihilismo, a partir dessa passagem, não pode ser enxergado apenas como um fenômeno de desmoronamento, de desvalorização dos supremos valores. O nihilismo, a partir dessa passagem, pode ser levado até suas últimas consequências, e com isso, ser ultrapassado, ser superado, através de uma transvaloração. Essa transvaloração, precisamente, só se torna possível com o advento do nihilismo. Se é necessário chegar até o nihilismo, para se tornar possível uma transvaloração. A transvaloração, precisamente, pressupõe, lógica e psicologicamente, o nihilismo. Aqui, ocorre uma suprema desvalorização, que acaba por possibilitar uma transvaloração.

Mas como é que essa transvaloração pode acontecer? Como é que se torna possível um contramovimento transvalorativo que concerne, fundamentalmente, ao princípio e à tarefa? Vejamos o que Nietzsche nos diz acerca disso no décimo segundo fragmento da obra *A Vontade de Poder*. Nesse fragmento, o filósofo nos diz, inicialmente (2008, p. 31):

O *nihilismo* como *estado psicológico* terá de se declarar primeiro quando procurarmos em todo acontecimento um “sentido” que não há aí: assim, quem procura perde finalmente o ânimo. Nihilismo é então o tornar-se consciente do grande e duradouro *desperdício* de força, o tormento do “em vão”, a insegurança, a falta de oportunidade de recuperar-se de qualquer modo, de ainda repousar sobre alguma coisa – a vergonha de si mesmo, como de alguém que se tivesse enganado durante muito tempo... Aquele *sentido* poderia ter existido: a “completeza” de um supremo cânon moral em cada acontecer, a ordenação moral do mundo; ou o incremento do amor e da harmonia na interação dos entes; ou a aproximação de um estado de felicidade universal; ou mesmo o partir para um estado de nadificação universal – um fim ainda é sempre um sentido. O comum a todas essas espécies de representação é que um algo, por meio do processo mesmo, deve ser *alcançado*: – e agora compreende-se que, com o devir, *nada* se alcança, *nada* é alcançado... Portanto, a desilusão com um pretensão *fim do devir* como causa do nihilismo: seja com relação a um fim bem determinado, seja, generalizadamente, o entendimento da insuficiência de todas as hipóteses de fim até hoje, que concernem a todo ‘desenvolvimento’ (– o homem *não* mais colaborador, quanto menos o centro do devir)”.

Com essa passagem, torna-se claro que, para Nietzsche, o nihilismo como *estado psicológico* surge, primeiramente, quando se procura em todo acontecimento um “sentido” que não há nele mesmo, ou seja, quando se procura um sentido “fora” do próprio acontecimento. O nihilismo, desse modo, surge a partir do tornar-se consciente do incessante desperdício de força em relação a todo fazer, surge do tormento do tornar-se consciente do “em vão” de todo fazer. O nihilismo como *estado psicológico* surge, precisamente, do envergonhar-se de si, do tornar-se consciente de si como alguém que se

enganou durante muito tempo em relação ao sentido do seu fazer. Não há um sentido maior “fora” do próprio acontecimento, mas o sujeito sempre espera que haja um “sentido” para todo acontecimento possível. Sempre se espera por um “fim”, um “fim” é sempre ainda um “sentido”. O pensamento comum é o de que um “algo”, um “fim”, através de todo acontecer, seja alcançado, porém, para Nietzsche, com o devir, *nada se alcança, nada é alcançado*. Dessa maneira, para o filósofo, é a desilusão causada pelo pretensão fim do devir que causa do surgimento do niilismo. Só com a desconsideração do *devir* é que há o surgimento do niilismo.

Logo em seguida, no mesmo fragmento 12, Nietzsche nos diz (2008, p. 32):

O niilismo como estado psicológico declara-se, *em segundo lugar*, quando se postulou uma *totalidade*, uma *sistematização*, uma *organização* em todo acontecimento e sob todo acontecimento: de modo que a alma sequiosa de admiração e veneração scie-se na representação de conjunto de uma suprema forma de governo e domínio (– se for a alma de um lógico, então, para reconciliar-se com tudo, já é suficiente a absoluta correção das consequências e a dialética realista...). Uma espécie de unidade, qualquer forma do “monismo”: em consequência dessa crença, o homem com o sentimento profundo de uma conexão com e dependência de um todo infinitamente superior a ele, um modo da divindade... “O bem do universal exige a entrega do indivíduo”... mas, olhe aí, não existe nenhum tal universal! No fundo, o homem perdeu a crença em seu valor se, por meio dele, não age um todo infinitamente valioso: isto é, ele concebeu um tal fim *para poder acreditar em seu valor*.

Com essa passagem, torna-se evidente que, para Nietzsche, o niilismo como *estado psicológico* surge, em segundo lugar, quando se há uma postulação de totalidade, de sistematização, de organização em relação a todo acontecer. O niilismo como estado psicológico surge, em segundo lugar, quando se espera que, sob todo acontecimento, haja uma totalidade, uma sistematização, uma organização que estabeleça ordem e comando. Isso, para Nietzsche, acarreta que, por exemplo, uma alma sequiosa de admiração e veneração scie-se na representação de conjunto de uma suprema forma de governo e domínio. Para o filósofo, é justamente a partir dessa crença de unidade sob todo acontecer que surge o homem com o sentimento profundo de uma conexão com e dependência de um todo infinitamente superior a ele, podemos dizer: é assim que surge o homem cristão, ou também: é assim que surge o homem da ciência. Nietzsche considera que, no fundo, o homem perde a crença em seu valor se, por meio dele, não age um todo infinitamente valioso. Para Nietzsche, o homem concebe um tal fim *para poder acreditar em seu valor*, o homem postula uma totalidade, um sistema, uma organização para, através disso, ganhar valor. Sem sistema, sem unidade, sem Deus, o homem acaba por perder seu valor.

Prosseguindo na reflexão de seu fragmento, Nietzsche nos diz (2008, p. 32):

O niilismo como estado psicológico tem ainda uma *terceira e última* forma. Dados estes dois *entendimentos*: que, com o devir, nada deve ser alcançado

e que, sob o devir, não impera nenhuma grande unidade na qual o indivíduo deve submergir completamente como em um elemento de um supremo valor: resta então, como *subterfúgio*, condenar todo esse mundo do devir e inventar um mundo que fica além do mesmo como *verdadeiro* mundo. Mas, tão logo o homem descobre como esse mundo é estruturado somente por necessidades psicológicas e como ele não tem direito algum de fazer isso, surge então a última forma de niilismo, que inclui em si a *descrença em um mundo metafísico*, – que interdita a crença em um mundo verdadeiro. Desse ponto de vista, admite-se a realidade do devir como única realidade, interdita-se toda espécie de via de escape para o mundo do além e para falsas divindades – mas *não se suporta este mundo, que já não se está disposto a negar...*

Com essa passagem, evidencia-se que, para Nietzsche, o niilismo declara-se em uma terceira e última forma. De acordo com o filósofo, com os entendimentos de que com o devir nada deve ser alcançado e de que sob o devir não impera nenhuma grande unidade na qual o indivíduo deve submergir completamente como em um elemento de um supremo valor, resta como último subterfúgio ao homem condenar todo o mundo do devir e inventar um mundo que fica além do mesmo como *verdadeiro* mundo. Esse ato de duplicação de mundos, esse ato de instauração de um mundo verdadeiro em contraposição ao mundo do devir, é o ato de instauração da metafísica. Logo em seguida, Nietzsche observa: tão logo o homem descobre que esse mundo duplicado é estruturado somente por *necessidades psicológicas* e que não tem direito algum de fazer isso, surge então a última forma de niilismo, que inclui em si a descrença em um mundo metafísico, em um mundo verdadeiro contraposto ao devir. Com esse ponto de vista, admite-se a realidade do devir como *única* realidade e interdita-se toda espécie de via de escape para o mundo do além e para falsas divindades. Entretanto, surge um problema: já não se suporta mais o mundo do devir, que já não está mais possibilitado de ser negado. O que acontece, então, por decorrência disso? Nietzsche nos diz (2008, p. 32):

O sentimento de *desvalorização* foi alcançado quando se compreendeu que o caráter total da existência não pode ser interpretado nem com o conceito de “fim”, nem com o de “*unidade*”, nem com o de verdade. Com isso não se chega a nada e não se obtém coisa alguma; falta a unidade que tudo abarca na multiplicidade do acontecer: o caráter da existência não é “verdadeiro”, é *falso...* não se tem, pura e simplesmente, nenhuma razão mais para iludir-se com um mundo verdadeiro... Em resumo: *extirpamos* de nós as categorias “fim”, “unidade”, “ser”, com as quais incutimos um valor no mundo – e então o mundo aparece como *sem valor...*

O que decorre da compreensão de que o caráter total da existência não pode ser mais interpretado com os conceitos de fim, unidade e verdade, é o mais alto sentimento de desvalorização da existência, é o mais consumado niilismo. Com essa compreensão não se chega a nada e não se obtém nada, com ela, falta a unidade que tudo abarca na multiplicidade do acontecer. A partir dessa compreensão o caráter da existência se torna *falso*. Com essa compreensão não se tem, pura e simplesmente, mais nenhuma razão

para se iludir com um mundo verdadeiro. Em suma, ao extirparmos as categorias “fim”, “unidade” e “ser”, ou seja, ao extirparmos as categorias com as quais eram incutidas valor no mundo, o mundo acaba por perder valor, o mundo acaba por aparecer *sem valor*.

É nesse ponto, precisamente, que a desvalorização dos valores pode se transformar em uma transvalorização dos valores. É nesse ponto, também, que podemos alcançar o terceiro objetivo traçado no plano de trabalho. Esse objetivo consiste, justamente, em apresentar a transvalorização dos valores e a conseqüente superação do niilismo como decorrência do tornar-se consciente do princípio que fundamenta os valores, ou seja, do tornar-se consciente da Vontade de Poder. Nietzsche nos diz no final do fragmento 12 (2008, p. 33):

Posto que reconhecemos em que medida, com essas *três* categorias, o mundo não pode mais ser *interpretado*, e que, de acordo com esse entendimento, o mundo, para nós, começa a tornar-se sem valor: então temos de indagar *de onde* provém a nossa crença nessas três categorias – tentemos, se não é possível, rescindir a crença *nelas*. Quando tivermos desvalorizado essas três categorias, então a prova de sua inaplicabilidade ao Todo não será mais nenhuma razão *para desvalorizar o Todo*.

A proveniência da nossa crença nas categorias de fim, unidade, e verdade, é, precisamente, da Vontade de Poder. É a Vontade de Poder, compreendida como o princípio que fundamenta todos os valores, que nos possibilita a crença em fim, unidade e verdade. Somente a partir do tornar-se consciente desse princípio, é que o niilismo pode ser superado. Somente a partir do tornar-se consciente da Vontade de Poder, é que os valores supremos podem ser *transvalorados*. É isso, precisamente, que Nietzsche quer dizer ao falar “A Vontade de Poder. Tentativa de uma transvalorização de todos os valores” – com essa fórmula expresso um *contramovimento*, no que toca ao princípio e à tarefa”. O princípio a que ele se refere é a Vontade de Poder, e a tarefa, é a transvalorização de todos os valores. É somente a partir do tornar-se ciente do princípio que a tudo dá valor, que um contramovimento transvalorativo pode aparecer. A superação do niilismo através da transvalorização de todos os valores só se torna possível como decorrência do tornar-se consciente da Vontade de Poder. Nietzsche nos diz (2008, p. 24): “porque nós primeiro tivemos que vivenciar o niilismo para descobrir, ver por trás o que era propriamente o *valor* desses ‘valores’... Teremos necessidade, algum dia, de novos valores...”. A descoberta do que está por trás dos valores, é a descoberta da Vontade de Poder. O que está por trás de todos os valores, o princípio que dá *valor* ao valor, é a Vontade de Poder. E é, justamente, a partir da consciência da Vontade de Poder que novos valores podem surgir, que os supremos valores podem ser transvalorados.

Nietzsche dá palavras finais ao fragmento 12 da seguinte maneira (2008, p. 33):

Resultado-conclusão: *todos* os valores com os quais nós, até agora, em primeira instância, procuramos tornar o mundo avaliável para nós e por fim,

justamente por isso, o *desvalorizamos*, quando se tornaram inadequados – todos esses valores, computados psicologicamente, são resultados de determinadas perspectivas da utilidade para a sustentação e o incremento de configuração de domínio humanas: e só falsamente foram *projetadas* na essência das coisas. Trata-se sempre ainda da ingenuidade hiperbólica do homem: o [colocar]-se, ele mesmo, como sentido e critério de valor das coisas.

Nietzsche ao conceber os valores como resultados de determinadas perspectivas de utilidade para a sustentação e o incremento de configurações de domínio humanas, concebe os valores como consequentes da Vontade de Poder. A proveniência de todo valor é do princípio que possibilita valor, é proveniente da Vontade de Poder. O homem, dessa maneira, é ingênuo ao colocar-se, ele mesmo, como sentido e critério de valor das coisas. O valor das coisas é proveniente e possibilitado pela Vontade de Poder.

CONCLUSÕES

Conforme traçado no plano de trabalho, os objetivos do presente projeto de pesquisa consistiram em fundamentar a essência do niilismo a partir da compreensão do conceito de valor, mostrar o niilismo não só como a desvalorização dos supremos valores históricos, mas também como a transvaloração de todos os valores e, por último, apresentar a transvaloração dos valores e a consequente superação do niilismo como decorrência do tornar-se consciente do princípio que fundamenta todos os valores, ou seja, da Vontade de Poder. Para o alcance desses objetivos, foi-se tomado como guia, fundamento e base, textos nos quais Nietzsche trata do niilismo e do problema do valor.

Com isso em vistas, a pesquisa desenvolveu-se e desvelou algumas respostas para os objetivos propostos. Através da leitura e interpretação hermenêutica de textos de Nietzsche, tornou-se possível fundamentar a essência do niilismo a partir da compreensão do conceito de valor na medida em que foi possível desvelar a relação concebida por Nietzsche entre o advento do niilismo e os valores europeus. Em seguida, tornou-se possível mostrar o niilismo não só como a desvalorização dos supremos históricos, mas também como a transvaloração de todos os valores na medida em que foi possível mostrar que a transvaloração dos valores pressupõe lógica e psicologicamente o niilismo. Se é preciso chegar até o niilismo para se tornar possível uma transvaloração. Por fim, tornou-se possível apresentar a transvaloração dos valores e a consequente superação do niilismo como decorrência do tornar-se consciente do princípio que fundamenta todos os valores, ou seja, da Vontade de Poder, na medida em que foi apresentado que o contramovimento transvalorativo nietzschiano só se torna possível a partir de um novo princípio que possibilita uma nova meta. O princípio é a Vontade de Poder, e a meta que esse princípio direciona é a transvaloração de todos os valores. Se é necessário tornar-se consciente do princípio que fundamenta todos os valores para transvalorar todos os valores.

REFERÊNCIAS

Nietzsche, Friedrich. **A Vontade de Poder**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008. Tradução de Marcos Sinésio Pereira Fernandes e Francisco José Dias de Moraes.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 5, 10, 12, 29, 33, 40, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 88, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 123, 125, 126, 128, 137, 139, 140

Agnosticismo 19

Arte Poética 25

C

Capitalismo Moderno 38, 39, 43, 44, 45, 46

Confúcio 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

E

Epistemicídio 82, 92

Ética Profissional 1, 13, 147

Exercício Espiritual 5, 6, 48, 49, 50, 51, 52, 54

F

Filosofia 2, 5, 6, 7, 2, 3, 5, 6, 9, 13, 16, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 36, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 71, 82, 83, 84, 89, 90, 92, 93, 109, 114, 130, 131, 133, 135, 150, 161, 162

Filosofia Africana 82, 83, 84

H

Humanidades 5, 7, 93, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160

I

Informação 33, 55, 59, 60, 61, 139

L

Leitura da mente 134, 136, 137, 139, 141

N

Naturopatia 6, 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14

Nihilismo 7, 19, 21, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

P

Panóptico 6, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Perfuração de lóbulos 147

Política 7, 9, 39, 40, 47, 77, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 127, 155

Psicanálise 133, 134, 141, 142, 143, 145, 146, 149

R

Racionalidade 16, 20, 38, 39, 40, 44, 46, 57, 58, 123, 124, 131, 143

Razoabilidade 5, 6, 15, 16

Responsabilidade 7, 9, 57, 104, 105, 107, 113, 127, 149

Ressurreição dos mortos 6, 15, 16, 22

S

Sentido de vida 63, 71, 80

Sufrimento 6, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 30, 33, 34, 36, 88

V

Vigilância 55, 56, 57, 58, 60, 61

Vontade de Poder 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 